

Prates descarta subir preços com petróleo perto de US\$ 100

DORIO

A Petrobras não deve mexer nos preços dos combustíveis no momento, mas avalia de perto o movimento do mercado para não perder a rentabilidade. De acordo com o presidente da estatal, Jean Paul Prates, os reajustes virão se o patamar de preço do petróleo for consolidado, como ocorreu no último aumento de 16 de agosto.

Para ele, se a commodity atingir US\$ 100, como está sendo previsto para outubro, “será uma barreira psicológica importante”. Ontem, o tipo Brent, referência da Petrobras, teve leve queda e fechou em US\$ 93 o barril.

“Os modelos, por enquanto, estão indicando que é possível manter (o preço dos combustíveis) no mesmo patamar, sem haver absolutamente nenhum risco para a rentabilidade da empresa”, disse Prates, após evento com atletas patrocinados pela estatal.

Prates afirmou que em momento nenhum o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com quem se reuniu na última segunda-feira, pediu para segurar os preços, e reforçou que o objetivo continua sendo “abrasilei-

VALE

A Petrobras fez acordo com a Vale para desenvolver negócios conjuntos. Segundo o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, o acerto será amplo para vários setores, como hidrogênio, logística e combustível para trens. “A Vale é grande interessada na produção de hidrogênio, tem algumas atividades em transição energética que são interessantes, ela tem participações em algumas áreas de geração de energia”. Ele disse que será formada uma equipe conjunta para avaliar as possibilidades entre as duas companhias. “Vamos tentar entender o que o outro tem. Nós temos combustível para ferrovias, eles têm a logística e podem querer investir em eólica offshore”, afirmou Prates, após evento com atletas patrocinados pela estatal.

rar” os preços.

“Abrasileirar os preços não é uma coisa de campa-

nya (presidencial). A gente mudou o modelo e vai ajustar quando o novo patamar estiver consolidado”, afirmou.

Ele destacou que as refinarias da empresa estão operando com fator de utilização de 94%, bem acima do que operavam no ano passado. “Isso porque a Regap (MG) vai entrar em manutenção”, disse.

BRASKEM

Prates afirmou ainda que a negociação para a venda da participação da Novonor (ex-Odebrecht) na Braskem “está evoluindo”, e que a Petrobras, como sócia, tem o direito de preferência para adquirir o ativo. A decisão, porém, ainda não foi tomada, segundo o executivo. “A gente está lá dentro (...) mas não está comprando participação nova. Vamos analisar se vale a pena”. (EC)